



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba

Segunda-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Severina	Biologia	19h00 às 19h50	3ºTEM	meet.google.com/xae-rkdb-nyb
débora	Português	19h00 às 19h50	3ª EM C,D,E	https://meet.google.com/ph-toca-arj
Vanessa	Inglês	19h50 às 20h40	3ª EM A,B,C,D,E e TEM	https://meet.google.com/wkq-rgos-iry
Ivair	Filosofia	21h00 às 21h50	3ª EM A,B,C,D E, 3ºTEM	meet.google.com/xef-ttmm-gmk
Luciana	História	21h50 às 22h40	3ª EM D,E,3ºTEM	https://meet.google.com/auk-qxpg-wvv

Terça-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Luciana	História	19h00 às 19h50	3ª EM B,C	https://meet.google.com/auk-qxpg-wvv
Anselmo	Química	19h50 às 20h40	3ª EM A,B,C,D,E	meet.google.com/hgw-hapy-bwd
Severina	Biologia	21h00 às 21h50	3ºTEM	meet.google.com/xae-rkdb-nyb
Severina	Biologia	21h50 às 22h40	3ª EM A,B	meet.google.com/xae-rkdb-nyb
Valdecir		21h00 / 21h50	3ª EM D, E	https://meet.google.com/ugb-fhip-wxe
Valdecir	Matemática	21h50 às 22h40	3ªEM D,E	https://meet.google.com/ugb-fhip-wxe

Quarta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Gisele	Física	19h00 às 19h50	3ªEM A,B,C,D,E 3ºTEM	https://meet.google.com/ad-o-xghm-vku
Flávia	Matemática	21h00 às 21h50	3ªEM A,B,C	https://meet.google.com/age-vgib-zhn
Flávia	Matemática	21h50 / 22h40		https://meet.google.com/age-vgib-zhn

Quinta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Vania	Português	19h00 às 19h50	3ª A,B 3ºTEM	https://meet.google.com/hsw-woyf-wzp?authuser=1
Vânia	Português	19h50 às 20h40	3ª A, B 3ºTEM	https://meet.google.com/hsw-woyf-wzp?authuser=1
Adriana	Matemática	21h50 às 22h40	3ºTEM	https://meet.google.com/tra-ayzh-ugc
Kátia	História	21h00 às 21h50	3ª EM A	meet.google.com/jib-nffd-dri
Débora	Português	19h50 às 20h40	3ªEM C,D,E	https://meet.google.com/pph-toca-arj

Sexta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Geisiele	Química	19h00 às 19h50	3ºTEM	https://meet.google.com/ies-gsgp-nkt
Maria Neusa	Geografia	19h00 às 19h50	3ªEM A,B,C	https://meet.google.com/cct-ggud-xch
NILO	Geografia	21h00 às 21h50	3ªEM D,E	https://meet.google.com/gqn-kfdz-rnm
Severina	Biologia	21h50 às 22h40	3ªEM C,D,E,	meet.google.com/xae-rkdb-nyb

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Português	Professor(a): Débora Honório e Vânia Saldanha
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 3º A, B, C, D, E	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

**Semana de estudos e leitura, conteúdo essencial para as próximas atividades.
Não tem atividade para entregar!!**

Primeira Geração Modernista - 1.ª Fase do Modernismo

A primeira geração modernista ou primeira fase do modernismo no Brasil é chamada de "fase heroica" e se estende de 1922 até 1930.

Lembre-se que o modernismo foi um movimento artístico, cultural, político e social bem amplo.

No Brasil, ele foi dividido em três fases, onde cada uma apresenta suas singularidades segundo o contexto histórico inserido.

Resumo da primeira geração modernista

A **Semana de Arte Moderna** de 1922 foi, sem dúvida, o marco inicial da estética moderna no Brasil.

Esse evento, ocorrido em São Paulo no Teatro Municipal durante os dias 11 a 18 de fevereiro de 1922, representou uma ruptura com os padrões artísticos tradicionais.

A Semana reuniu apresentações de dança, música, exposições e recitação de poesias. Ela chocou grande parte da população brasileira, por estar avessa ao tradicionalismo vigente, estabelecendo assim, novos paradigmas de arte.

Os artistas envolvidos tinham como principal intuito apresentar uma estética inovadora, pautada nas vanguardas artísticas européias (cubismo, futurismo, expressionismo, dadaísmo, surrealismo, etc.), iniciadas a partir do final do século XX.

Os artistas modernistas que merecem destaque nessa primeira fase fizeram parte do chamado “Grupo dos Cinco”. Esse grupo estava composto pelos artistas:

- **Mário de Andrade (1893-1945)**
- **Oswald de Andrade (1890-1954)**
- **Menotti Del Picchia (1892-1988)**
- **Tarsila do Amaral (1886-1973)**
- **Anita Malfatti (1889-1964)**

Importante lembrar que muitos artistas foram estudar na Europa, sobretudo em Paris (centro irradiador cultural e artístico da época) e trouxeram inovações no campo das artes.

Ainda que estivessem características das vanguardas europeias, o evento buscava apresentar uma arte mais brasileira (brasilidade). Por esse motivo, a primeira fase modernista priorizou temas pautados no nacionalismo, portanto na cultura e na identidade do Brasil.

Uma importante característica desse período de afirmação nacional foi a disseminação de diversos grupos e manifestos. Além disso, a publicação de algumas revistas auxiliaram na divulgação dos ideais modernos.

Dos grupos modernistas destaca-se:

- **Pau-Brasil (1924-1925).**
- **Verde-amarelismo ou Escola da Anta (1916-1929).**
- **Movimento Antropofágico (1928-1929).**

Das revistas divulgadoras dos ideais modernistas as principais foram: a *Revista Klaxon* (1922-1923) e a *Revista de Antropofagia* (1928-1929).

Contexto histórico da primeira fase modernista

O modernismo foi um movimento artístico e literário que surgiu em muitos países no final do século XX.

Ele nasce no período denominado entre guerras, visto que a Primeira Guerra Mundial ocorreu de 1914 a 1918 e a segunda de 1939 a 1945.

No Brasil, o período vigente é a primeira fase da República, chamado de República Velha (1889-1930). Esse contexto esteve marcado pelas oligarquias cafeeiras (São Paulo) e as oligarquias do leite (Minas Gerais).

Nesse momento, as oligarquias dominavam a cena política alternando no poder e impedindo a eleição de indivíduos de outros estados.

Ademais, a queda da bolsa de Nova York, em 1929, resultou numa grande crise mundial refletida nas sociedades de diversos países.

Esse evento foi responsável pelo início da Segunda Guerra Mundial e os governos totalitários que surgiram na Europa: nazismo, fascismo, franquismo e salazarismo.

Características da primeira geração modernista

- Nacionalismo crítico e ufanista;
- Valorização do cotidiano;
- Resgate das raízes culturais brasileiras;
- Críticas à realidade brasileira;
- Renovação da linguagem;
- Oposição ao parnasianismo e ao academicismo;
- Experimentações estéticas;

- Renovações artísticas;
- Ironia, sarcasmo e irreverência;
- Caráter anárquico e destruidor;
- Uso de versos livres e brancos.

Principais autores e obras

Além do “Grupo dos Cinco” (Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Tarsila do Amaral e Anita Malfatti) outros artistas se destacaram nessa fase:

- Manuel Bandeira (1886-1968): escritor, professor, crítico de arte e historiador brasileiro. De sua obra poética destacam-se: *A Cinza das Horas* (1917), *Libertinagem* (1930) e *a Lira dos Cinquent'anos* (1940).
- Graça Aranha (1868-1931): escritor e diplomata brasileiro, sua obra de maior destaque é “*Canaã*” (1902).
- Victor Brecheret (1894-1955): escultor ítalo-brasileiro. O Monumento às *Bandeiras* (1953), na cidade de São Paulo, é, sem dúvida, sua obra mais importante.
- Plínio Salgado (1895-1975): escritor, político e jornalista brasileiro e fundador do movimento nacionalista radical denominada “Ação Integralista Brasileira (1932), sua obra mais emblemática do período é “*O Estrangeiro*”, publicada em 1926.
- Ronald de Carvalho (1893-1935): poeta e político brasileiro, publicou em 1922 “*Epigramas Irônicos e Sentimentais*”.
- Guilherme de Almeida (1890-1969): escritor, jornalista e crítico de cinema brasileiro, publicou em 1922 a obra “*Era Uma Vez...*”.
- Sérgio Milliet (1898-1966): escritor, pintor e crítico de arte brasileiro, publicou em 1927 a obra “*Poemas Análogos*”.
- Heitor Villa-Lobos (1887-1959): maestro e compositor brasileiro, Villa Lobos é considerado o maior expoente da música moderna no Brasil. De suas composições com traços modernos destaca-se “*Amazonas e Uirapuru*” (1917).

- Cassiano Ricardo (1895-1974): escritor e jornalista brasileiro. De sua obra destaca-se o poema indianista e nacionalista, publicado em 1928, “*Martim Cererê*”.
- Tácito de Almeida (1889-1940): escritor, jornalista e advogado brasileiro, foi colaborador da Revista Klaxon onde publicou diversos poemas. Em 1987, foi publicada uma seleção de poemas na obra: “*Túnel e Poesia Modernista 1922/23*”.
- Di Cavalcanti (1897- 1976): pintor brasileiro, considerado um dos mais importantes representantes da primeira fase modernista. Foi ilustrador da capa do “*Catálogo da Semana de Arte Moderna*”, destacando-se com sua obra “*Pierrot*” (1924).
- Lasar Segall (1891-1957): nascido na Lituânia, mudou-se para o Brasil em 1923. Foi pintor e escultor de influência expressionista, sendo suas obras mais representativas: o “*Retrato de Mário de Andrade*” (1927) e “*Auto-retrato*” (1933).
- Alcântara Machado (1901-1935): escritor, jornalista e político brasileiro, destaca-se sua coletânea de contos intitulada “*Brás, Bexiga e Barra Funda*”, publicada em 1927.
- Vicente do Rego Monteiro (1899-1970): poeta, pintor e escultor brasileiro, dentre suas obras temos: “*Mani Oca (O nascimento de Mani)*” (1921) e “*A Crucificação*” (1922).

Segunda Geração Modernista - 2.ª Fase do Modernismo

A segunda geração modernista ou segunda fase do modernismo representa o segundo momento do movimento modernista no Brasil que se estende de 1930 a 1945.

Chamada de “**Geração de 30**”, essa fase foi marcada pela consolidação dos ideais modernistas, apresentados na Semana de 1922. Lembre-se que esse evento marcou o início do Modernismo rompendo com a arte tradicional.

A publicação *Alguma Poesia* (1930) de Carlos Drummond de Andrade marcou o início da intensa produção literária poética desse período.

Na prosa, temos a publicação do romance regionalista *A Bagaceira* (1928) do escritor José Américo de Almeida.

Resumo da segunda fase do modernismo

Para muitos estudiosos do tema, a segunda geração modernista representou um período muito fértil e rico para a literatura brasileira.

Também chamada de “**Fase de Consolidação**”, a literatura brasileira estava vivendo uma fase de maturação, com a concretização e afirmação dos novos valores modernos.

Além da prosa, a poesia foi um grande foco dos literatos. Temas nacionais, sociais e históricos foram os preferidos pelos escritores dessa fase.

Contexto histórico da segunda fase do modernismo

A segunda fase do modernismo no Brasil surgiu num contexto conturbado. Após a crise de 1929 em Nova York, (depressão econômica) muitos países estavam mergulhados numa crise econômica, social e política.

Isso fez surgir diversos governos totalitários e ditatoriais na Europa, os quais levariam ao início da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Além do aumento do desemprego, a falência de fábricas, a fome e miséria, no Brasil a Revolução de 30 representou um golpe de estado. O presidente da República Washington Luís foi deposto, impedindo assim, a posse do presidente eleito Júlio Prestes.

Foi o início da Era Vargas e o fim das Oligarquias de Minas Gerais e São Paulo, denominado de "política do café com leite". Com a chegada de Getúlio ao poder, a ditadura no país também se aproximava com o Estado Novo (1937-1945).

Características da segunda fase do modernismo

As principais características dessa fase foram:

- Influência do realismo e romantismo;
- Nacionalismo, universalismo e regionalismo;

- Realidade social, cultural e econômica;
- Valorização da cultura brasileira;
- Influência da psicanálise de Freud;
- Temática cotidiana e linguagem coloquial;
- Uso de versos livres e brancos.

A prosa de 30 na segunda fase do modernismo

Nessa fase, o grande foco da prosa de ficção foram os romances regionalistas e urbanos.

Preocupados com os problemas sociais, a prosa dessa fase se aproximou da linguagem coloquial e regional. Assim, ela mostrou a realidade de diversos locais do país, ora no campo, ora na cidade.

Principais autores e obras da prosa de 30

1. José Américo de Almeida (1887-1980)

José Américo de Almeida é o autor do romance regionalista *A Bagaceira* (1928), marco inicial da prosa de 30. Nessa obra, ele relata o tema da seca e da vida de retirantes.

2. Graciliano Ramos (1892-1953)

Graciliano Ramos se destacou na prosa regionalista com seu romance *Vidas Secas* (1938). Nele, aborda diversos aspectos do sertanejo e problemas como a seca do Nordeste, a fome e a miséria dos retirantes.

3. Jorge Amado (1912-2001)

Jorge Amado foi importante no desenvolvimento da prosa regionalista e urbana com seus romances:

- *O País do Carnaval* (1931): relata a vida de um intelectual brasileiro e suas considerações sobre o Carnaval e o tema da mestiçagem.

- *Cacau* (1933): ambientados na fazenda de cacau no sul da Bahia, relata a vida e exploração dos trabalhadores.
- *Capitães de Areia* (1937): romance urbano que retrata a vida de meninos abandonados em Salvador.

4. Rachel de Queiroz

Rachel de Queiroz (1910-2003) publica em 1930 seu romance intitulado *O Quinze* em que aborda sobre uma das maiores secas que assolou o Nordeste em 1915.

5. José Lins do Rego (1901-1957)

José Lins do Rego publicou em 1932 seu romance *Menino de Engenho*. Ambientada nos engenhos nordestinos, aborda a temática do ciclo de açúcar no Brasil.

Veja mais sobre o tema em: Romance de 30.

A poesia de 30 na segunda fase do modernismo

O melhor momento da poesia brasileira aconteceu na segunda fase do modernismo e que ficou conhecido com a Poesia de 30.

Ele se caracteriza pela abrangência temática em virtude da racionalidade e questionamentos que norteiam o espírito dessa geração.

Principais autores e obras da poesia de 30

1. Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)

Carlos Drummond de Andrade foi o precursor da poesia de 30 e, sem dúvida, um dos maiores representantes com destaque para sua obra *Alguma Poesia*, publicada em 1930.

2. Cecília Meireles (1901-1964)

Com forte influência da psicanálise e da temática social, Cecília Meireles é considerada uma das maiores poetisas brasileiras.

Desse período destacam-se as obras: *Batuque, samba e Macumba* (1933), *A Festa das Letras* (1937) e *Viagem* (1939).

3. Mario Quintana (1906-1994)

Chamado de “poeta das coisas simples”, Mário Quintana possui uma vasta obra poética. Desse período merece destaque seu livro de sonetos intitulado *A Rua dos Cataventos*, publicado em 1940.

4. Murilo Mendes (1901-1975)

Além de poeta, Murilo Mendes foi destaque na prosa de 30. Atuou como divulgador das ideias modernistas na revista criada na primeira fase modernista *Antropofagia*.

De sua obra poética merece destaque: *Poemas* (1930), *Bumba-Meu-Poeta* (1930), *Poesia em Pânico* (1938) e *O Visionário* (1941).

5. Jorge de Lima (1893-1953)

Chamado de “príncipe dos poetas”, Jorge de Lima foi escritor e artista plástico. Na poesia de 30 colaborou com as obras *Poemas* (1927), *Novos Poemas* (1929) e *O Acendedor de Lampiões* (1932).

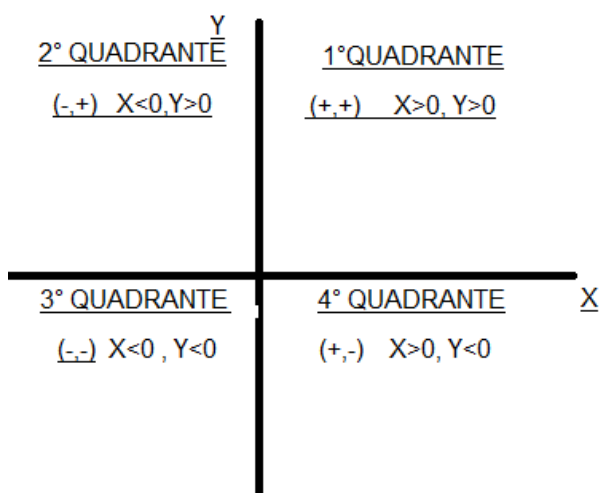
6. Vinícius de Moraes (1913-1980)

Vinícius de Moraes foi outro grande destaque da poesia de 30. Compositor, diplomata, dramaturgo e poeta, publica em 1933 seu primeiro livro de poemas *Caminho para a Distância* e, em 1936, seu longo poema: *Ariana, a mulher*.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Matemática	Professor(a): FLÁVIA, VALDECIR	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 3.E.M	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06	

GEOMETRIA ANALÍTICA

PLANO CARTESIANO



Exemplos:(unidade
17-p.4)

Localizar os pontos no
gráfico ao lado

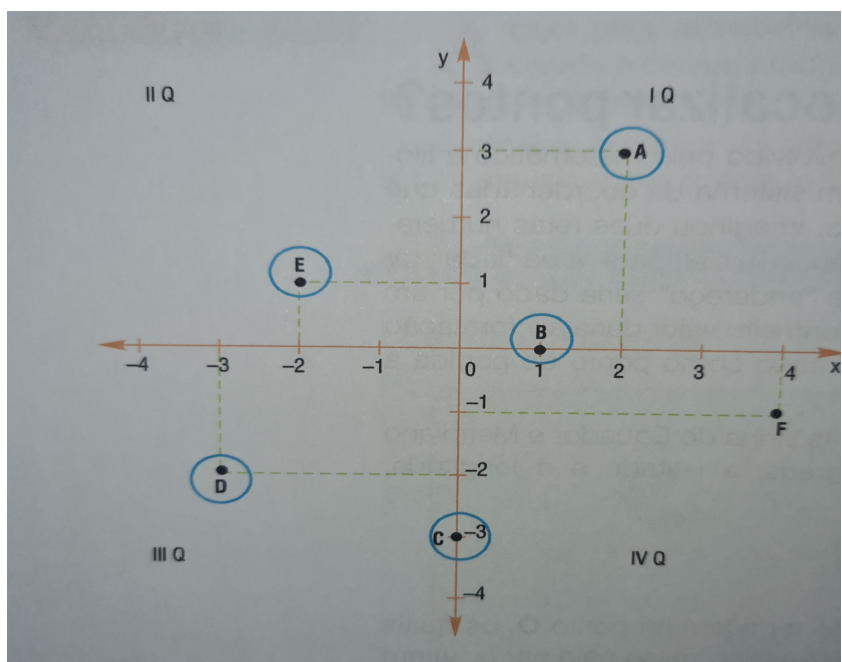
A (2,3)

B(1,0)

C(0,-3)

D (-3,-2)

E (-2,1)



EXERCÍCIO 4 PÁGINA 4

Determine o valor de k para que o ponto $P(-5, 2k-8)$ pertença ao eixo horizontal do sistema cartesiano ortogonal

Resolução: para o ponto pertencer ao eixo horizontal temos $(x, 0)$ ou seja o valor do ponto no eixo y deve ser zero.

$$2k - 8 = 0$$

$$2k = 8$$

$$k = 8/2 \quad k = 4$$

EXERCÍCIO 8 - PÁGINA 5

Encontre o valor de $m+n$, para $A(m+3, -1)$ e $B(n-1, 2)$ sabendo que o ponto A localizado na reta corresponde a $A(-2, -1)$ e o ponto $B(1, 2)$.

Resolução

$$m+3 = -2 \quad \text{e} \quad n-1 = 1$$

$$m = -2 - 3 \quad n = 1 + 1$$

$$m = -5 \quad n = 2$$

$$m+n = -5+2 = -3$$

EXERCÍCIO 15- PÁGINA 6

Considerando os pontos $A(2, 3)$, $B(5, 6)$ e $P(3, 4)$, encontre a razão em que o ponto P divide o segmento AB .

A P B

$$|-----|-----| \quad X \quad \frac{dPA}{dPB} = \frac{3-2}{5-3} = \frac{1}{2} \quad \text{ou} \quad |-----|-----| \quad \frac{dPA}{dPB} = \frac{4-3}{6-4} = \frac{1}{2}$$

$$\begin{array}{ccccc} 2 & 3 & 5 & dPA & 3-2 & = & 1 \\ & & & dPB & 5-3 & = & 2 \end{array} \quad \text{ou} \quad \begin{array}{ccccc} 3 & 4 & 6 & dPA & 4-3 & = & 1 \\ & & & dPB & 6-4 & = & 2 \end{array}$$

EXERCÍCIO 16- PÁGINA 6

Determine $P(x, y)$ que divide AB na razão 2, sendo $A(1, 3)$ e $B(7, 9)$.

Razão 2 é o mesmo que $2/1$, ou seja o segmento foi dividido em três partes.

A P B

|-----|-----|-----|X

1 3 5 7

9-3=6/3=2

7-1=6/3=2

P(5,7)

A P B

|-----|-----|-----|Y

3 5 7 9

$$d_{AB} = \sqrt{(-1-2)^2 + ((5-(-6)))^2}$$

$$d_{AB} = \sqrt{(-3)^2 + (5+6)^2}$$

$$d_{AB} = \sqrt{9 + 121}$$

$$d_{AB} = \sqrt{130}$$

Fórmula da distância entre dois pontos

A distância entre os pontos $A(x_a, y_a)$ e $B(x_b, y_b)$ é definida pelo comprimento do segmento representado por d_{ab} e tem medida dada por:

Como $d_{AB} = \sqrt{(x_b - x_a)^2 + (y_b - y_a)^2}$ calcular a distância entre dois pontos?

Para determinar a distância entre dois pontos no plano, basta substituir corretamente os valores das coordenadas dos pontos na fórmula.

OBSERVAÇÕES:

Primeiro caso: quando as ordenadas (pontos no eixo y) são iguais elas produzem uma reta paralela ao eixo x e a distância será:

$$d_{AB} = |x_B - x_A|$$

Segundo caso: quando as abcissas (pontos no eixo x) são iguais elas produzem uma reta paralela ao eixo y e a distância será:

$$d_{AB} = |y_B - y_A|$$

EXEMPLOS

EXERCÍCIO 3 - PÁGINA 10

Dados os pontos $A(0,1)$, $B(0,0)$, $C(3,4)$, $D(-2,-3)$, $E(2,-6)$ e $F(-1,5)$, encontre a distância entre os pontos:

a) A e C $A(0,1)$, $C(3,4)$

b) E e F $E(2,-6)$ $F(-1,5)$

$$dAC = \sqrt{(3-0)^2 + (4-1)^2}$$

$$dAC = \sqrt{9+9}$$

$$dAc = \sqrt{18}$$

EXERCÍCIO 6- PÁGINA 11

A distância do ponto P(a,1), ao ponto A(0,2) é igual a 3. Calcule o valor de a.

$$d_{AB} = \sqrt{(x_b - x_a)^2 + (y_b - y_a)^2}$$

$$3^2 = (0-a)^2 + (2-1)^2$$

$$9 = a^2 + 1$$

$$a^2 + 1 = 9$$

$$a^2 = 9 - 1$$

$$a^2 = 8$$

$$a = \pm \sqrt{8}$$

EXERCÍCIO 6- PÁGINA 11

Calcule as coordenadas do ponto P que está no eixo das abscissas e é equidistante de A(3,1) e B(9,1).

A P B

P(x,0) (eixo das abscissas o y é zero)

|-----|-----|

dPA = dPB

$$(x-3)^2 + (0-1)^2 = (x-9)^2 + (0-1)^2$$

$$x^2 - 6x + 9 = x^2 - 18x + 81$$

$$-6x + 18x = 81 - 9$$

$$12x = 72$$

$$x = 72/12 \quad x = 6 \quad \text{e} \quad y = 0$$

PONTO MÉDIO

Dados os pontos A(xa,ya) e B(xb,yb) o ponto médio é dado por:

$$x_m = (x_a + x_b)/2 \quad y_m = (y_a + y_b)/2 \quad M(x_m, y_m)$$

Exemplo:

Exercício 1- página 15

Encontre o ponto médio dos segmentos delimitados pelos pontos abaixo:

a) $A(-2,7)$ e $B(0,8)$

$$x_m = (-2+0)/2 = -1 \quad y_m = (7+8)/2 = 7,5 \quad M(-1;7,5)$$

Exercício 1- letra b - Página 15

b) $C(2,-3)$ e $D(-1,-2)$

$$x_m = (2-1)/2 = 0,5 \quad y_m = (-3-2)/2 = -2,5 \quad M(0,5;-2,5)$$

EXERCÍCIO 7- PÁGINA 16

Calcule x e y, sabendo que (2,5) é o ponto médio do segmento de extremos (x,7) e (5,y)

$$2 = (x+5)/2 \quad 5 = (7+y)/2$$

$$x+5=4 \quad 7+y=10$$

$$x=4-5 \quad y=10-7$$

$$x = -1 \quad y = 3$$

BARICENTRO DE UM TRIÂNGULO NO PLANO CARTESIANO

$$X_G = (x_a+x_b+x_c)/3 \quad y_G = (y_a+y_b+y_c)/3$$

Exemplo- Exercício 1- página 18

Determine o baricentro do triângulo de vértices $R(9,8)$, $S(1,0)$ e $T(-2,7)$

$$x_G = (9+1-2)/3 = 8/3 \quad y_G = (8+0+7)/3 = 5$$

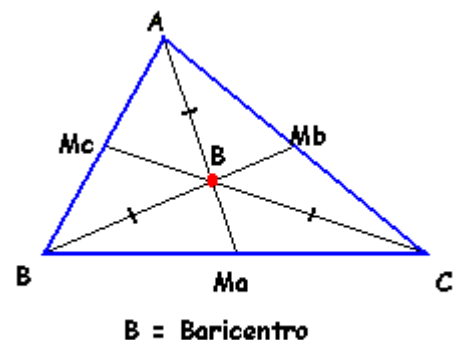
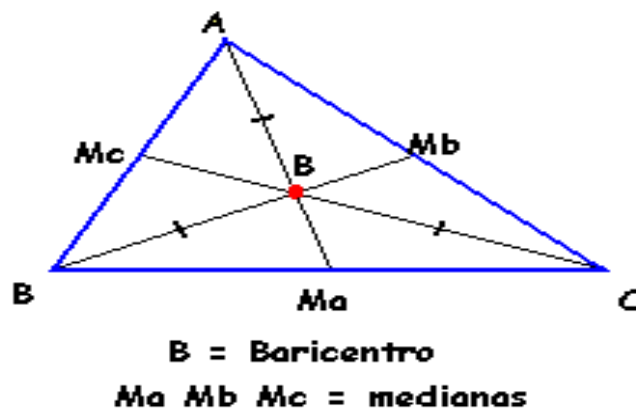
$$G(8/3; 5)$$

EXERCÍCIO 2- PÁGINA 18

Um triângulo tem vértices $A(15,10)$, $B(6,0)$ e $C(0,10)$.

Encontre as coordenadas do baricentro desse triângulo e o comprimento da mediana AM.

$$x_G = (15+6+0)/3 = 7 \quad y_G = (10+0+10)/3 = 20/3$$



G(7,20/3)

$$\begin{aligned}ma &= (x_b+x_c)/2 = (y_b+y_c)/2 = \\ &= (6+0)/2 = (0+10)/2 = \\ & \qquad \qquad \qquad 6/2 = 3 \qquad \qquad 10/2 = 5\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}ma &= (3,5) \\ AM=dam &= \sqrt{(15-3)^2 + (10-5)^2} = \\ &= \sqrt{12^2 + 5^2} \\ &= \sqrt{144 + 25} \\ &= \sqrt{169} \\ &= 13\end{aligned}$$

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: filosofia	Professor(a): Ivair	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 3°EM	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06	

O que é Indústria Cultural?

O conceito desenvolvido por Adorno e Horkheimer se refere à ideia de produção em massa, comum nas fábricas e indústrias, que passou a ser adaptada à produção artística. É uma nova concepção de se fazer arte e cultura, utilizando-se técnicas do sistema capitalista.

Dessa maneira, músicas, filmes, espetáculos e outras obras, são desenvolvidos sob a lógica de produção em massa. Há um pensamento dominante que passa a influenciar o modo como os artistas produzem e como os telespectadores consomem a cultura. Nesse conceito, um quadro ou uma música são reproduzidos de forma padronizada, mesmo que possuam cores e estilos diferentes.

Segundo os autores, o objetivo da indústria cultural é o lucro e manutenção do pensamento dominante. Assim, a cultura passa a ser uma massa de manobra da população, que precisa ser mantida presa na ideologia dominante.

Origem da Indústria Cultural

Os sociólogos alemães Adorno e Horkheimer escreveram o livro “Dialética do esclarecimento”, cujo um dos capítulos aborda a noção de Indústria Cultural, no ano de 1944. Nesse período, o mundo testemunhava a consolidação dos regimes totalitários, como o Nazismo. Os próprios estudiosos precisaram se refugiar em outros países.

Todo esse cenário político influenciou os intelectuais a refletir como a cultura também pode ser utilizada para legitimar determinados interesses. Os autores acreditam que a Indústria Cultural trata as pessoas

como simples consumidores, acríticos, que são definidos a partir dos produtos consumidos, incluindo a produção artística.

Nesse sentido, a Indústria Cultural define os produtos culturais, a sua quantidade e o tipo a ser consumido. Ela se encontra a serviço das classes dominantes, por isso ela é gerenciada de acordo com as suas necessidades e interesses. Assim, é promovido um padrão no qual as manifestações culturais devem se adequar para fazerem sucesso.



Características da Indústria Cultural

Nesse cenário, a indústria cultural passa a ser um mecanismo de controle dos indivíduos. A sua imposição acontece de cima para baixo e tem como objetivo padronizar, homogeneizar e fortalecer os valores capitalistas de consumo perante as grandes massas. Para isso, a própria indústria trabalha em prol da alienação das pessoas. Através dela é possível homogeneizar os gostos e interesses pessoais para que os produtos sejam consumidos sem uma reflexão a seu respeito.

Características da indústria cultural:

- O lucro é a sua finalidade
- Padronização dos gostos e interesses dos consumidores
- Massificação dos produtos
- Produtos fáceis de serem consumidos
- Homogeneização dos produtos (filmes, músicas, novelas, peças, etc são semelhantes e, por isso, acabam fazendo sucesso).

Escola de Frankfurt

A Escola de Frankfurt foi um espaço de debate criado por cientistas sociais que buscavam debater diferentes questões da sociedade. Eles estudavam novas possibilidades que explicassem o desenvolvimento social da época, visto que acreditavam que a teoria marxista tradicional não dava conta de explicar o cenário das sociedades capitalista no século XX.

Os pesquisadores, autores e sociólogos da Escola de Frankfurt criaram a Teoria Crítica, com bases na ideologia marxista. Além de ser uma oposição ao Iluminismo, a Teoria Crítica revelava o direcionamento das críticas da Escola de Frankfurt a uma ordem política e econômica do mundo.

Indústria Cultural no Brasil

Apesar do conceito ter sido desenvolvido no século passado, ele ainda pode ser aplicado na atualidade. A consolidação da indústria cultural no Brasil aconteceu de forma tardia. Durante a década de 1970 vários pesquisadores passaram a se interessar pelo tema e estudar os seus desdobramentos no país. Aqui a televisão e a sua influência na sociedade brasileira estiveram presente em diversos estudos, inclusive empíricos.

Trazendo para uma realidade mais recente, pode-se falar da internet e das redes sociais como novos sujeitos da comunicação na atualidade. O fenômeno das [Fake News](#) - notícias falsas - é um bom exemplo de como a comunicação, a depender do modo como seja utilizada, pode ser prejudicial à sociedade.

Outro fator interessante é notar as características da produção artística em massa na cultura brasileira. Na música, por exemplo, é possível notar o surgimento de novos cantores, com trabalhos que apresentam batidas e melodias semelhantes.

Questões sobre Indústria Cultural

UEM PR/2014)

Ao lado de outros produtos da Indústria Cultural, o cinema, com sua linguagem aparentemente acessível e com sua facilidade de distribuição e de exposição ao grande público, desempenhou papel importante como instrumento de divulgação ideológica. Sobre a relação do cinema com o contexto político-social, assinale o que for correto.

- a) O cineasta Sergei Eisenstein não se restringia a contar histórias em seus filmes, preferindo usar a montagem de forma mais metafórica do que narrativa, evocando conceitos nas mentes dos espectadores.
- b) Após a deposição de Benito Mussolini, a vertente cinematográfica do neorrealismo italiano prosseguiu produzindo filmes que estimulavam a veneração do povo pelo antigo líder, exaltando, assim, a figura do ditador fascista.
- c) Benito Mussolini criou, em Roma, o Cinecittà, um dos maiores estúdios cinematográficos do mundo, para produzir filmes que visavam entreter o público, ao mesmo tempo em que promovia os valores do regime fascista.
- d) Com a queda da censura, a política e a crítica social, marcas do Cinema Novo, voltaram a ser tema de filmes brasileiros, como em *Eles não usam black-tie*, de Leon Hirszman, que ganhou o Leão de Ouro no Festival de Veneza.
- e) Durante a Segunda Guerra Mundial, o Serviço Público de Informações de Guerra para o Cinema, nos Estados Unidos, orientava as produções cinematográficas para a exaltação do esforço de guerra.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 3 EM	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06	

SEMANA DE ESTUDOS 31/05/2021.

3º EM – A ao E. Biologia.

TEMA: SISTEMA ENDÓCRINO

UNIDADE 35. PÁG. 2 a 12.

FAÇA A LEITURA DO TEXTO APOSTILA OPET.

ASSISTA O VIDEO EXPLICATIVO.

OBJETIVO: Descrever o funcionamento normal, a inter-relação é a integração das estruturas que compõem os sistemas fisiológicos, com ênfase na Fisiologia Humana.

ACESSE O LINK PARA ASSISTIR O VIDEOS EXPLICATIVO SISTEMA ENDOCRINO.

<https://www.youtube.com/watch?v=9-TdWRIrzW8>

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Física	Professor(a): Gisele	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 3ºA,3ºB,3ºC,3ºD,3ºE	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06	

Tema: Resistores- Resistência elétrica

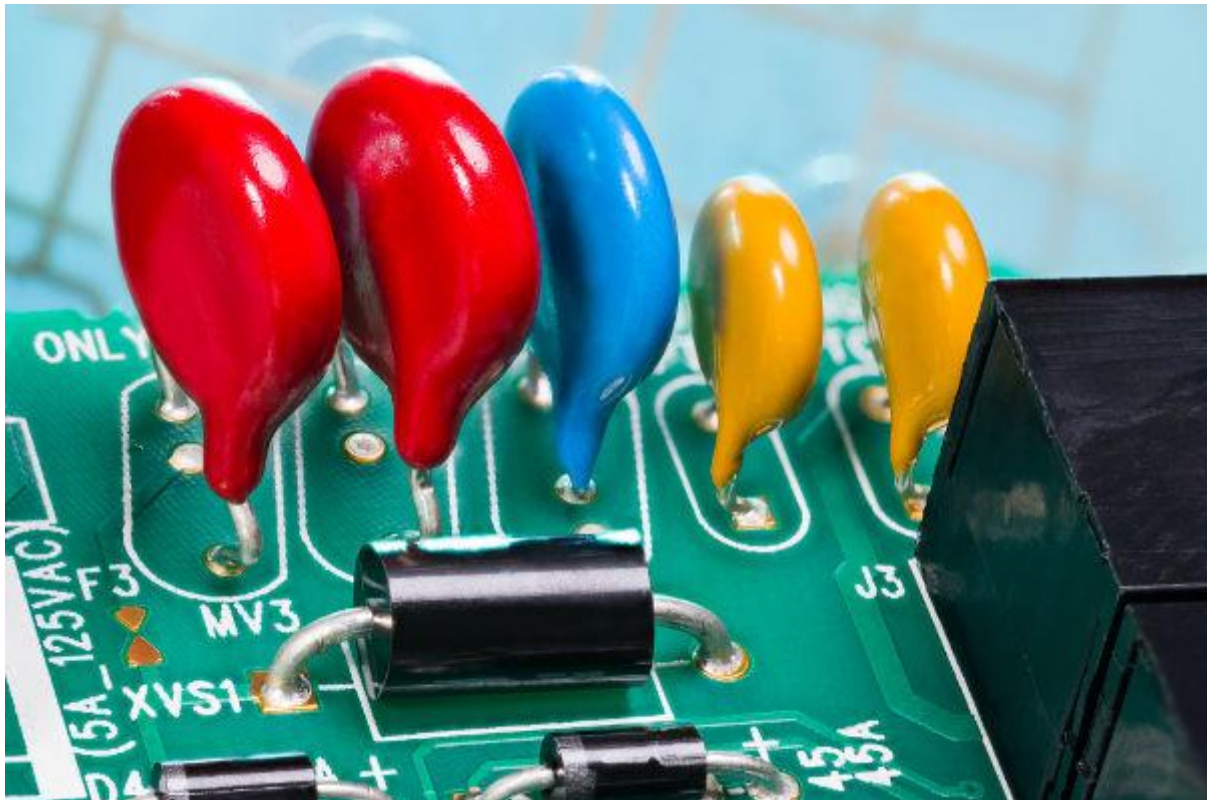
Ler o texto abaixo:

Resistores são componentes eletrônicos cuja principal função é **limitar o fluxo de** cargas elétricas por meio da conversão da **energia elétrica** em **energia térmica**. Os resistores são geralmente feitos a partir de materiais dielétricos, de grande **resistência elétrica**. A grande resistência elétrica dos resistores torna esses componentes capazes de reduzir a passagem da corrente elétrica.

O que são resistores?

Os resistores estão entre os dispositivos mais simples e mais comuns entre os circuitos eletrônicos. Eles são produzidos em larga escala, com **diferentes materiais e resistências elétricas**, para os mais variados fins.

Os varistores apresentam resistência elétrica variável de acordo com a temperatura.



Há, entre os resistores, aqueles que apresentam **resistência elétrica variável**, entre esses resistores, o mais simples é o **varistor**, que consiste em um longo resistor de resistência variável, já que essa grandeza diminui de acordo com o aumento de temperatura.

Tipos de resistores

Existem resistores cuja resistência elétrica varia com a **temperatura (termorresistores)**, alguns deles apresentam quedas de resistência enquanto outros tornam-se mais resistentes. Além desses, há também os resistores que variam de resistência elétrica quando iluminados, que são chamados de **fotorresistores**, bastante usados em sensores de luminosidade.



Mesmo havendo tantos resistores diferentes, os resistores de maior interesse para a Física do ensino médio – o foco deste texto – são aqueles que apresentam **resistência fixa**, conhecidos como **resistores ôhmicos**.

Resistores ôhmicos

Como dito anteriormente, os resistores ôhmicos são aqueles cuja resistência não depende da tensão elétrica aplicada sobre eles, isso equivale dizer que esse tipo de resistor obedece à condição estabelecida pela Primeira Lei de Ohm:

Nos resistores ôhmicos, a razão entre a diferença de potencial e a corrente elétrica é constante e é equivalente à resistência elétrica.

A imagem a seguir apresenta a fórmula que é usada para traduzir matematicamente a Primeira Lei de Ohm, confira:

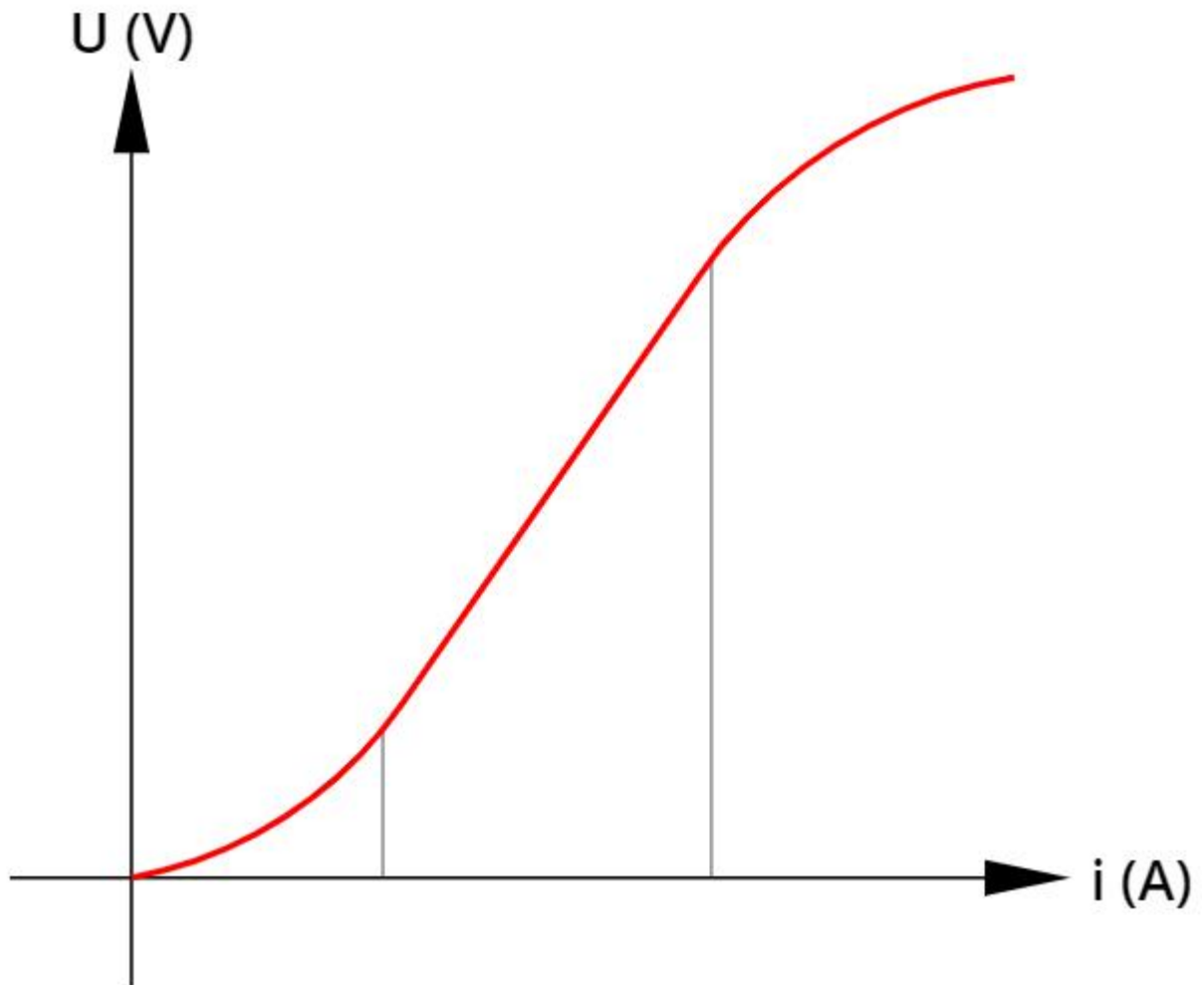
$$R = \frac{U}{i}$$

R – resistência elétrica (Ω)

U – diferença de potencial elétrico (V)

i – corrente elétrica (A)

Os resistores ôhmicos apresentam uma larga faixa de resistência aproximadamente constante em relação potencial elétrico que é aplicado entre seus terminais, como podemos observar no gráfico a seguir:



A

inclinação constante da curva mostra o intervalo em que a resistência é ôhmica. Existem outros fatores responsáveis por afetar a medida da resistência elétrica dos resistores, entre eles, destacam-se o comprimento, a área transversal e a resistividade do material. Essas características dos resistores são relacionadas por meio da Segunda Lei de Ohm:

$$R = \frac{\rho L}{A}$$

R – resistência (Ω)

ρ – resistividade ($\Omega.m$)

L – comprimento (m)

A – área transversal (m^2)

Associação de resistores

Existem diferentes maneiras de conectar os resistores de um circuito de modo a se obter diferentes resistências elétricas. As configurações mais comuns são as associações em série e em paralelo. Quando há resistores ligados em série e em paralelo no mesmo ramo (fio) de um circuito, chamamos a conexão de associação mista.

- **Associação em série**

Na associação em série, os resistores são ligados sequencialmente, por isso a corrente elétrica a atravessá-los é igual. Nesse tipo de associação, a resistência equivalente da associação é igual à soma das resistências individuais.

$$R_{EQ} = R_1 + R_2 + R_3 + \dots + R_N$$

- **Associação em paralelo**

Na associação em paralelo, os resistores são ligados gerando a divisão da corrente elétrica ao passar por eles. Nesse tipo de ligação, a resistência equivalente da associação será sempre menor que a menor das resistências individuais, além disso, tal resistência pode ser calculada por meio da fórmula a seguir:

$$\frac{1}{R_{EQ}} = \frac{1}{R_1} + \frac{1}{R_2} + \frac{1}{R_3} + \dots + \frac{1}{R_N}$$

Para o caso em que há somente dois resistores conectados em paralelo, é possível calcular a resistência equivalente por meio de um cálculo mais simples, conhecido como produto pela soma, confira:

$$R_{EQ} = \frac{R_1 R_2}{R_1 + R_2}$$

Exercícios resolvidos

Questão 1) Em relação aos resistores ôhmicos, assinale a alternativa correta.

- a) Resistores ôhmicos são aqueles que apresentam resistividade variável.
- b) Resistores ôhmicos são aqueles que apresentam resistência elétrica constante.
- c) Resistores ôhmicos são aqueles cuja resistência não depende do formato do resistor.
- d) Resistores ôhmicos sofrem variações em sua resistência de acordo com a temperatura.
- e) Resistores ôhmicos sofrem variações em sua resistência de acordo com a incidência de luz.

Resolução

Alternativa B.

Resistores ôhmicos são aqueles cuja resistência elétrica é mantida constante para quaisquer valores de tensão que sejam aplicados em seus terminais.

Questão 2) Uma corrente elétrica de 1 mA (0,001 A) passa através de um resistor ôhmico de resistência elétrica igual a 100 Ω . Determine qual é a diferença de potencial entre os terminais desse resistor.

a) 2,5 V

b) 5,0 V

c) 0,1 V

d) 3,0 V

e) 0,6 V

Resolução:

Alternativa C.

Uma vez que o enunciado afirma que o resistor é ôhmico, sabemos que sua resistência é constante, por isso podemos utilizar a Primeira Lei de Ohm, observe:

$$U = Ri$$

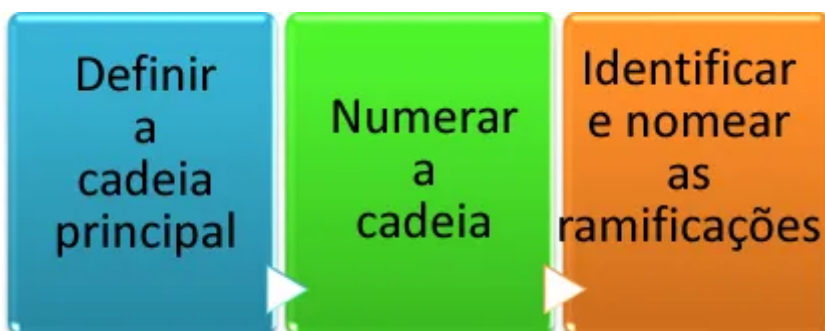
$$U = 100 \times 0,001 = 0,1 \text{ V}$$

Fazendo esse cálculo, descobrimos que a diferença de potencial entre os terminais do resistor é de 0,1 V.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Química	Professor(a): Anselmo	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 3ºEM	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06	

Nomenclatura



Hidrocarbonetos de Cadeia Ramificada

Quando um **hidrocarboneto** apresenta **cadeia ramificada**, temos que descobrir qual a cadeia principal e indicar a posição e o nome de cada ramificação.

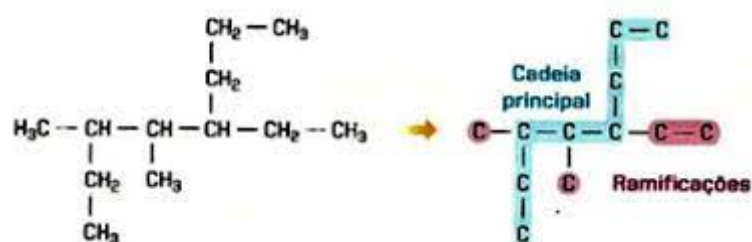
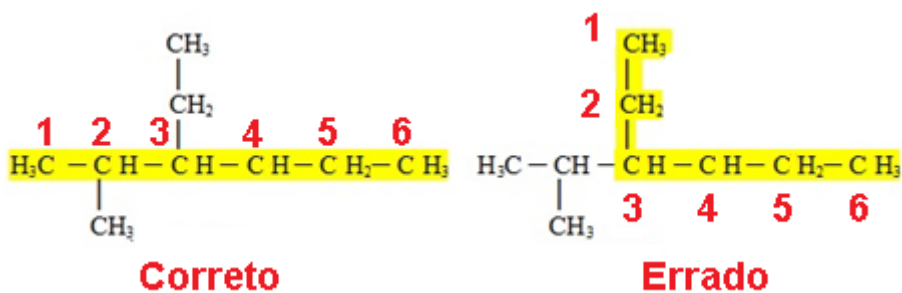
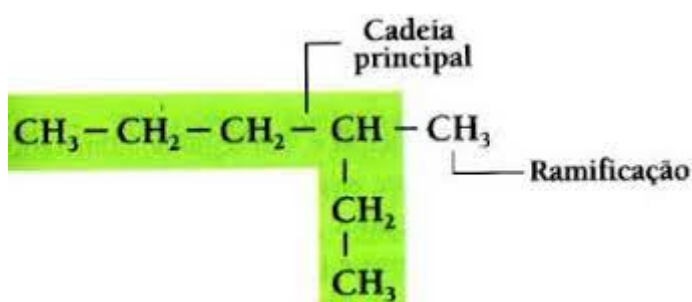
1. ESCOLHA DA CADEIA PRINCIPAL

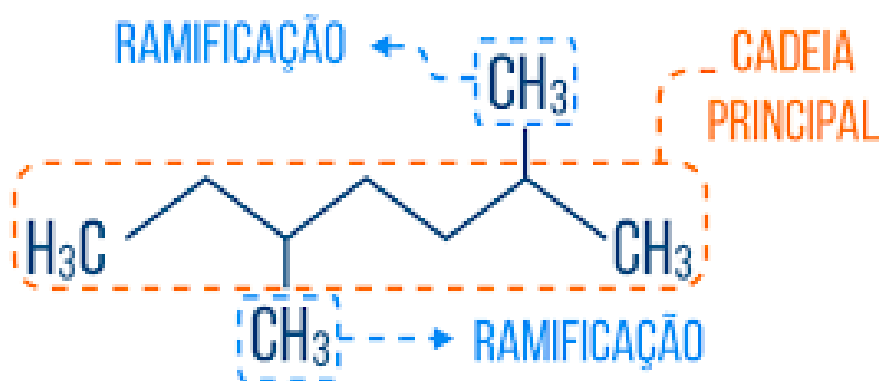
- ✓ Havendo só ligações simples, a cadeia principal deve ser mais longa e a mais ramificada.

2. NUMERAÇÃO DA CADEIA PRINCIPAL

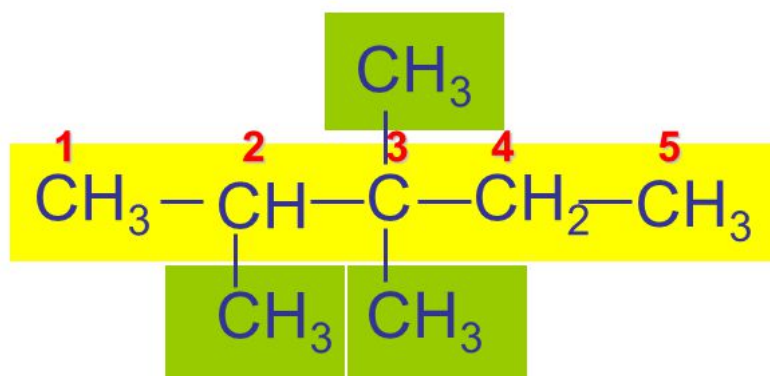
- ✓ Se a cadeia for **saturada**, comece pela extremidade que tenha uma ramificação mais próxima a ela;
- ✓ Se a cadeia for **insaturada**, comece pela extremidade que apresente insaturação mais próxima a ela;
- ✓ Identificar os grupos orgânicos substituintes (ou ramificações);
- ✓ Se tiver mais de um grupo substituinte usar prefixo- di, tri, tetra...

No C	Prefixo	No C	Prefixo	No C	Prefixo
1	met	6	hex	11	undec
2	et	7	hept	12	dodec
3	prop	8	oct	13	tridec
4	but	9	non	14	tetradec
5	pent	10	dec	15	pentadec





Nomenclatura dos *alcanos* (terminação “**ano**”)



1º Encontrar a cadeia principal:

2º Numerar os carbonos:

3º Dar o nome em ordem de complexibilidade:

2,3,3-trimetil-pentano



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: História	Professor(a): Luciana
Nome do Aluno: N°	
Ano/série 3º Ensino Médio B,C,D e E.	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Semana de estudo:

Juscelino Kubitschek

Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976), conhecido como JK, foi um médico e político mineiro. Foi presidente do Brasil, de 1956 a 1960 cuja época é lembrada como um tempo de otimismo.

Biografia

Juscelino Kubitschek nasceu na cidade de Diamantina, em Minas Gerais, em 12 de setembro de 1902. Nascido numa família humilde estudou no Seminário de Diamantina, onde concluiu o curso de humanidades. Em 1922, ingressou no curso de Medicina da Universidade Federal de Belo Horizonte, concluindo em 1927. Em seguida, estudou cirurgia em Paris, em 1931 e estagiou no Hospital Charité de Berlim.



Juscelino Kubitschek em frente ao Palácio da Alvorada

Carreira Política de JK

Entrou na política pelas mãos do interventor federal de Minas Gerais, Benedito Valadares, onde atuou como seu chefe de gabinete. Em 1934, elegeu-se deputado federal, mas perdeu o mandato devido ao golpe de 1937, que instituiu o [Estado Novo](#). Entre 1940 e 1945 foi prefeito de Belo Horizonte, onde realizou obras importantes como o complexo da Pampulha com projetos de [Oscar Niemeyer](#). Com a deposição de [Getúlio Vargas](#), novas eleições são disputadas e [Eurico Gaspar Dutra](#) é eleito presidente. Por sua vez, JK se elege deputado federal e participa da elaboração da Constituição de 1946. Em 1950 foi eleito governador de Minas Gerais. Durante seu governo no estado priorizou o binômio “energia e transporte”. Desta maneira, criou a CEMIG (Centrais Elétricas de Minas Gerais) e construiu cinco usinas para a produção de energia elétrica.

Eleição Presidencial

No dia 3 de outubro de 1955, Juscelino Kubitschek venceu as eleições para presidente e [João Goulart](#) era o vice-presidente. JK foi eleito por uma coligação entre o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), partidos de origem getulista. Assumiu a presidência no dia 31 de janeiro de 1956. Ao assumir o poder, Juscelino Kubitschek estabeleceu o lema de sua política econômica, prometendo *cinquenta anos de progresso em cinco de governo*.

O Produto Interno Bruto ([PIB](#)) brasileiro cresceu em média 7% ao ano. Além disso, a taxa per capita aumentou num ritmo quatro vezes maior que o restante da América Latina. Após deixar a presidência, lhe sucedeu [Jânio Quadros](#) e se elegeu senador pelo estado de Goiás. Com o [Golpe Militar de 64](#) e a publicação do AI-1 que cassava mandatos de políticos considerados uma ameaça para o Brasil, JK retira-se do Congresso.

Morte

Mais tarde, resolve formar a Frente Ampla que reunia políticos de renome contra a ditadura militar como [Carlos Lacerda](#). Porém, o projeto termina de forma trágica. Juscelino Kubitschek de Oliveira faleceu em 22 de agosto de 1976, em um acidente automobilístico quando viajava de São Paulo para o Rio de Janeiro.

Governo de JK



Juscelino Kubitschek discursa durante sua posse no Palácio do Catete. À direita, o vice João Goulart.

O Governo JK é sempre lembrado como “os anos dourados” na história brasileira.

Isto se deve à euforia desenvolvimentista, que consistia em incentivar o progresso econômico do país estimulando a industrialização. Igualmente, o otimismo vinha da construção de Brasília, a nova capital do país, da bossa nova e da primeira conquista da Copa do Mundo em 1958.

Plano de Metas para Desenvolver o Brasil

A coordenação global da política econômica do governo JK era feita com base no [Plano de Metas](#).

Apresentado na campanha eleitoral, o plano definia os principais objetivos a serem atingidos, agrupados em cinco setores: energia, transporte, indústria, educação e alimentação. Numa época de petróleo barato, o Plano de Metas fez a opção pelo transporte rodoviário. Foram construídos 20 mil km de estradas de rodagem, a maioria com capital nacional privado. A produção de petróleo saltou de dois milhões de barris em 1955, para trinta milhões em 1960. A produção de aço, que era de 1 milhão e 150 mil toneladas, chegou a 2 milhões e 500 mil toneladas em 1960.

No setor de bens de consumo duráveis foram instaladas inúmeras fábricas de automóveis e caminhões, como Mercedes Benz, Volkswagen, Willis Overland, General Motors e Ford.

A Inflação e a Dívida Externa durante o Governo JK

Para custear a modernização do Brasil, JK teve que recorrer ao capital estrangeiro. Assim, setores como a indústria de cigarros, material elétrico, produtos químicos, farmacêuticos, eletricidade, registraram um forte aumento da presença de multinacionais. O domínio do capital estrangeiro passou a ser de 80% a 90% na economia nacional. Tais fatores contribuíram para o aumento da inflação que, no final do governo, chegava a 25% ao ano. O crescimento da dívida externa preocupava os credores estrangeiros. Deste modo, o Fundo Monetário Internacional (FMI) exigiu do governo a adoção de uma política recessiva, com diminuição das emissões, para que o Brasil pudesse receber novos empréstimos. JK recusa aceitar a pressão do FMI e rompe com o organismo temporariamente. O mandato de Juscelino chegou ao fim em meio às crescentes dificuldades econômicas. A inflação e a alta do custo de vida resultaram em inúmeras greves, especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Construção de Brasília



Juscelino Kubitschek e o arquiteto Lúcio Costa conferem o as plantas da construção de Brasília

A [construção de Brasília](#) talvez seja o legado mais visível do governo JK. A transferência da capital para o interior do Brasil exigiu uma grande quantidade de recursos humanos e financeiros.

O processo inflacionário era também alimentado pelas despesas das obras em Brasília, que foi inaugurada em 1960.

Curiosidades

- Juscelino tinha a mania de tirar os sapatos em qualquer reunião. O fato fazia a delícia dos fotógrafos que às vezes o flagraram apenas com as meias.
- Uma das músicas preferidas de JK era a canção 'Peixe-Vivo', de Milton Nascimento e esta foi tocada no seu enterro.
- Por todo o Brasil, ruas e avenidas recebem o nome de Juscelino Kubitschek. Também a casa onde nasceu em Diamantina foi transformada em museu e em Brasília se encontra o Memorial JK que reúne objetos e documentos do presidente e onde ele está sepultado.

Frases

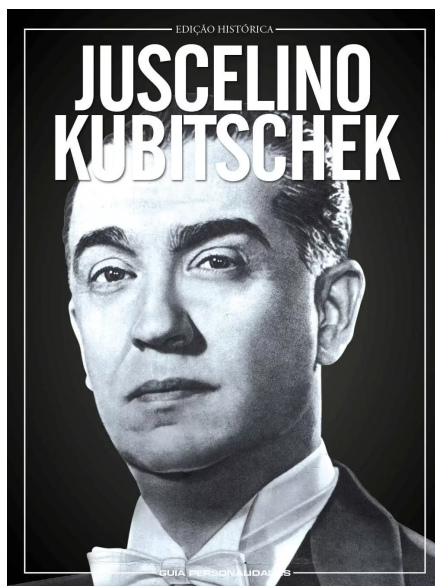
- *“Creio na vitória final e inexorável do Brasil, como Nação.”*
- *“O perdão é a marca da grandeza, sobretudo quando se tem em vista um objetivo mais alto.”*
- *“O otimista pode até errar, mas o pessimista já começa errando...”*
- *“Deixemos entregues ao esquecimento e ao juízo da história os que não compreenderam e não amaram esta obra.”*
- *“A criação de Brasília, a interiorização do governo, foi um ato democrático e irretratável de ocupação efetiva do nosso vazio territorial*

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: História	Professor(a): Kátia Fernanda
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 3º EM A	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Governo Juscelino Kubitschek (JK)

Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República em 1955, juntamente com o vice-presidente João Goulart. Nos primeiros anos do pleito, após a situação política ter tomado seus caminhos (tentativa de golpe da UDN (União Democrática Nacional) e dos militares), rapidamente JK colocou em ação o Plano de Metas e a construção de Brasília, transferindo a capital do Brasil da cidade do Rio de Janeiro para o Planalto Central. Sendo assim, abordaremos os principais feitos realizados por JK durante o seu governo como presidente (1955-1960).

O Plano ou Programa de Metas (31 metas) tinha como principal objetivo o desenvolvimento econômico do Brasil, ou seja, pautava-se em um conjunto de medidas que atingiria o desenvolvimento econômico de vários setores, priorizando a dinamização do processo de industrialização do Brasil.



O desenvolvimentismo econômico que o Brasil viveu durante o mandato de JK priorizou o investimento nos setores de transportes e energia, na indústria de base (bens de consumos duráveis e não duráveis), na substituição de importações, destacando a ascensão da indústria automobilística, e na Educação. Para JK e seu governo, o Brasil iria diminuir a desigualdade social gerando riquezas e desenvolvendo a industrialização e consequentemente fortalecendo a economia. Sendo assim, estava lançado seu Plano de Metas: “o Brasil iria desenvolver 50 anos em 5”.

Para ampliar o desenvolvimentismo econômico brasileiro, JK considerava impossível o progresso da economia sem a participação do capital estrangeiro. Para alcançar os objetivos do Plano de Metas era necessária uma intervenção maior do Estado na economia, priorizando, então, a entrada de capitais estrangeiros no país, principalmente pela indústria automobilística. Ressalta-se que nesse período o Brasil iniciou o processo de endividamento externo.

Os setores de energia e transporte foram considerados fundamentais para o desenvolvimentismo econômico, ressalta-se a importância do governo Vargas neste processo, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda-RJ no ano de 1946 e da Petrobras no ano de 1953. Outros setores que ganharam relevância foram o agropecuário; JK procurou aumentar a produção de alimentos e o setor energético, construindo as usinas Hidrelétricas de Paulo Afonso no rio São Francisco e as barragens de Furnas e Três Marias.

Contudo, tais mudanças empreendidas por JK ocasionou a acentuação da industrialização do país com um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) anual em 7%, mas não superando a inflação da dívida externa. A industrialização do país se efetivou basicamente na região sudeste, destacando neste momento a grande migração nordestina para esta região.

Após analisarmos alguns pontos do Plano de Metas, focaremos em outra promessa de campanha efetivada por JK: a construção de Brasília e a transferência da capital federal. Em fins de 1956, depois de o Congresso Nacional ter aprovado a transferência da capital, iniciaram-se as obras da construção de Brasília. A nova capital do Brasil teria um moderno e arrojado conjunto arquitetônico realizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. O Plano Piloto da cidade foi desenvolvido pelo urbanista Lúcio Costa.

Juscelino Kubitschek não foi o primeiro a falar sobre a possibilidade da transferência da capital do Brasil, desde 1891 a Constituição Federal, no seu artigo 3º, já almejava a transferência. Na última década do século XIX, mas precisamente no ano de 1894, foi nomeada uma comissão que visitou e demarcou a área do futuro Distrito Federal no Planalto Central. Essa comissão ficou conhecida como Missão Cruls em referência ao astrônomo belga Luiz Cruls que a chefiava.

A interiorização da capital federal já era um sonho de muitos brasileiros anteriores a JK, mas foi Juscelino que efetivou a transferência da capital. Acostumado a lidar com projetos arrojados, JK deu a ordem para o início da construção de Brasília, os trabalhos tiveram início no final de 1956. A nova capital foi inaugurada no ano de 1960.

A construção da nova capital se configurou como uma grande meta a ser cumprida. Brasília somente pôde ser efetivada a partir da grande vontade de JK, e também pelo

empenho dos trabalhadores que a construíram, grande parte se constituía de migrantes da região nordeste do Brasil. Os trabalhadores que a construíram tornaram seus primeiros moradores, ficando conhecidos como “Candangos”.

Com Juscelino Kubitschek, o interior do Brasil passou a ser visto como espaço de possibilidades, como parte integrante da civilização brasileira.

- **Plano de Metas**

Plano de Metas foi um programa cuja finalidade era melhorar as infraestruturas brasileiras implementadas durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960). O projeto definia trinta objetivos, agrupados em cinco setores, a serem alcançados: energia, transporte, indústria, educação e alimentação. Basicamente, a intenção era estimular o desenvolvimento da indústria leve no Brasil.

- **Realizações do Plano de Metas**

Com o lema “cinquenta anos em cinco”, Juscelino assume a Presidência em 31 de janeiro de 1956 e coloca em prática o Plano de Metas.

Uma das principais obras foi a implantação da indústria automobilística através de incentivos fiscais. Apostou-se pela criação de fábricas que produzem veículos genuinamente nacionais, como a Vemag (Veículos e Máquinas Agrícolas S.A.).

Igualmente, foram instaladas fábricas da Volkswagen, Mercedes Benz, Willis Overland e General Motors. Em 1957, os automóveis da Volkswagen começaram a ser produzidos inteiramente no país.

No setor energético houve a expansão das usinas hidrelétricas com a construção das usinas de Paulo Afonso, no rio São Francisco, em 1955; e o início das obras de Furnas e Três Marias, em Minas Gerais.

Neste campo, ocorreu a fundação do Conselho Nacional de Energia Nuclear, que permitiu ao Brasil desenvolver esta tecnologia somente para fins pacíficos. No final do mandato, JK instituiu o Ministério das Minas e Energia;

A fim de corrigir os problemas regionais foi criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Como o sul do país havia se industrializado mais rápido que o norte a função desta agência governamental foi diminuir esta diferença.

A fundação de Brasília, a nova capital do país, foi considerada a meta síntese do governo JK. A localização no planalto Central, em Goiás, era estratégica, pois criaria um polo dinâmico no interior do país.



Construção de Brasília

Para a realização desse ambicioso plano, porém, Juscelino teria de lançar mão de emissões de moeda e empréstimos estrangeiros.

O FMI (Fundo Monetário Internacional), no entanto, recusou os empréstimos, pois desconfiava que esta política econômica geraria inflação, prejudicando os credores internacionais. Apesar disso, o dinheiro foi obtido em bancos europeus e americanos, sem a garantia do FMI.

● **Origem do Plano de Metas**

O Plano de Metas teve origem a partir das ideias dos economistas da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) e do BNDE (Banco Nacional do Desenvolvimento).

Considerado o primeiro plano global de desenvolvimento da economia nacional, foi a espinha dorsal do nacionalismo desenvolvimentista pretendido por Juscelino Kubitschek.

O sucesso do plano foi possível graças à criação de órgãos de administração ligados diretamente à Presidência da República como: GEICON (Grupo Executivo de Construção Naval), GEIA (Grupo Executivo da Indústria Automobilística) e o GEIMAPE (Grupo Executivo da Indústria da Maquinaria Pesada).

Nem todos os setores foram tratados da mesma maneira. Educação e alimentação receberam 4,3% e 3,2% das verbas destinadas ao Plano de Metas, enquanto o transporte abocanhou 29,6%.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Geografia	Professor(a): Nilo
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 3 EM D/E	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Movimentos separatistas no continente europeu.

Não é de hoje que territórios e países em diferentes partes do mundo buscam independência. O ano de 2014 foi agitado neste quesito. Da Crimeia, que foi recentemente anexada à Rússia em um controverso processo, à Escócia, que desejava a independência em relação ao Reino Unido, assim como Irlanda do Norte e País de Gales, à Catalunha, na Espanha, vários movimentos tentaram obter ou persistem na ideia de separação.

Os movimentos separatistas surgem por diferentes motivos. Podem ter cunho político, étnico ou racial, religioso ou social. Em sua maioria, trata-se de colônias ou territórios pequenos que se sentem desvalorizados pelos governos principais de seus países e buscam na independência uma forma de valorizar e garantir mais direitos e investimentos à sua população. A Europa é o continente que mais vivencia essa situação de “desejo de independência”. Tal situação preocupa a União Europeia, que teme que caso um grupo separatista ganhe a causa provoque um efeito cascata nos demais movimentos. Quando uma região ou território se torna independente mudam-se fronteiras, alianças, relações econômicas e blocos, e os “novos” países têm que iniciar uma série de reformas, criando instituições próprias como Banco Central, Forças Armadas, entre outras, e o “novo” país precisa ser reconhecido por outros países.

A Espanha convive há anos com os desejos de independência dos catalães e bascos, motivados, principalmente, pelo desejo de manter suas tradições culturais. A seguir trataremos de dois casos de separatismos neste país.

Catalunha: Um referendo sobre a independência acontece em novembro de 2014; a Espanha já declarou que o referendo é inconstitucional. O movimento de independência catalão é antigo. A Catalunha se considera um território à parte. É uma comunidade autônoma, tem autossuficiência legislativa e competências executivas, além de ter o próprio idioma, o catalão. Com a independência querem mais autonomia e o fortalecimento da sua cultura. Caso

isso ocorra, Barcelona, uma das principais cidades turísticas da Espanha, se tornará a capital do novo país.

País Basco: Localizado no norte da Espanha, a oeste da França, busca separação desde 1959, quando nasceu o grupo separatista ETA (sigla para “País Basco e Liberdade”). O grupo propagou pela luta armada o desejo de independência, o que o fez ser considerado uma organização terrorista pela União Europeia e EUA. Em 2011, o ETA anunciou o fim da luta armada, mas segue em busca da separação. Com língua própria e um Parlamento desde 1980, os bascos ainda não têm território. Embora a região tenha autonomia desde a constituição espanhola de 1978, os separatistas querem que Espanha e França reconheçam a independência do País Basco que compreende os territórios de Álava, Guipúzcoa, Vizcaya, Navarra e Baixa Navarra, Lapurdi e Zuberoa, esses três últimos, territórios do País Basco Francês. (Texto retirado do site UOL Vestibular, acesso realizado em 27/05/2021)

A seguir, mapa da Espanha destacando as duas regiões separatistas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO			
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”			
Disciplina:Inglês		Professor(a):Vanessa	
Nome do Aluno:		Nº	
Ano/série: 3ºEM A,B,C,D,E	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06		

AULA REMOTA VIA MEET SEGUNDAS - 19H50

LINK: <https://meet.google.com/wkq-rgos-iry>

WHATSAPP - 997339432

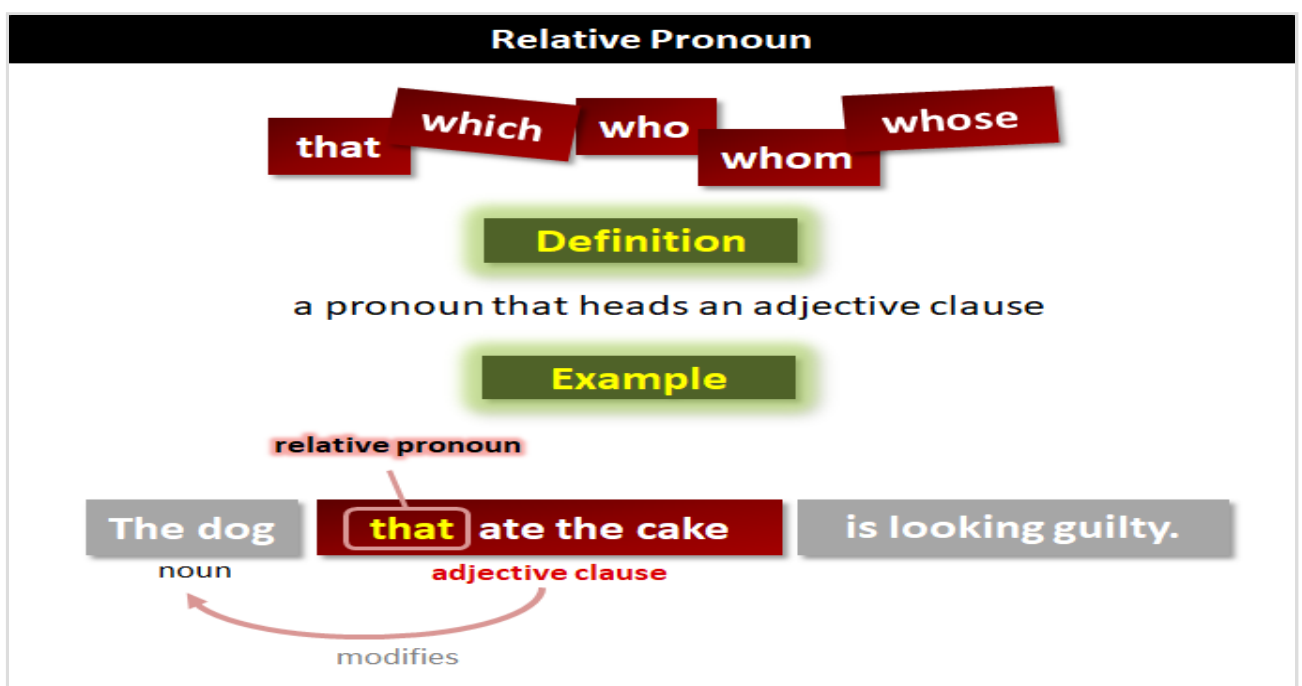
E-MAIL: vanessa.13328@edu.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Lembrem-se, as aulas semanais (links das atividades) estão disponíveis, também, no site do colégio:

<https://colegioaldoniotex.wixsite.com/website>

Mais informações sobre “RELATIVE PRONOUNS”:

A relative pronoun is a pronoun that heads an **adjective clause**. The relative pronouns are "that," "which," "who," "whom," and "whose."



Here are some simple examples:

- That
 - The dog **that stole the pie** is back.
- (The relative pronoun is bold. The adjective clause is highlighted.)Which
 - My new dog, **which I bought last year**, loves green beans.
- Who
 - The person **who bought his car** found a 3-carat diamond under the seat.
- Whom
 - Our lawyer, **whom we employed for over a year**, was related to the complainant.
- Whose
 - The young girl **whose cat scratched our sofa** has offered to replace the cushions.

The Function of Relative Pronouns

The function of a relative pronoun is to head (or introduce) an adjective clause. An adjective clause follows a noun:

(1) To identify it.

For example:

- The man **who won the lottery** is outside.

(The adjective clause (highlighted) identifies the man.)(2) To tell us something interesting about it.

For example:

- Inspector Smith, **who won the lottery**, is outside.

(The adjective clause (highlighted) tells us something interesting about Inspector Smith.)

Relative Pronoun (To identify)

relative pronoun

The man **who** **stole your bike** **has been caught.**

noun adjective clause



The clause identifies "the man."

Look! No commas!

Relative Pronoun (To Tell Us More)

relative pronoun

His car **, which** **is 2 days old,** **broke down again.**

noun adjective clause



The clause gives us more information about "his car."

There are commas!

More Examples of Relative Pronouns

In each of these examples, the relative pronoun is bold and the adjective clause is highlighted.

- The girl **who** stole your phone is outside.
- (The relative pronoun "who" heads an adjective clause that identifies "the girl.") I rode the bike **that** Jack gave me back home.
- (The relative pronoun "that" heads an adjective clause that identifies "the bike.") Mrs Miggins, **who** owns a pie shop, is outside.
- (The relative pronoun "who" heads an adjective clause that tells us something interesting about "Mrs Miggins.") I rode my bike, **which** now had a dozen bent spokes, back home.

(The relative pronoun "which" heads an adjective clause that tells us something interesting about "my bike.")

Real-Life Examples of Relative Pronouns

The following relative pronouns head adjective clauses that identify their nouns. (Note that there are no commas.)

- Education is the most powerful weapon **which** you can use to change the world. (President of South Africa Nelson Mandela)
- An atheist is a man **who** has no invisible means of support. (Canadian politician John Buchan)

- Happy is the son whose faith in his mother remains unchallenged. (American novelist Louisa May Alcott)
- Life is something that everyone should try at least once.

(Adjective clauses can also identify pronouns.)

The following relative pronouns head adjective clauses that give unnecessary but interesting information about their nouns. **(Note that there are commas.)**

- The sense of flowing, which is so crucial to song, is also crucial to poetry. (US Poet Edward Hirsch)
- The United Nations, whose membership comprises almost all the states in the world, is founded on the principle of the equal worth of every human being. (UN Secretary-General Kofi Annan)
- The man Dickens, whom the world at large thought it knew, stood for all the Victorian virtues (probity, kindness, hard work, sympathy for the down-trodden, the sanctity of domestic life) even as his novels exposed the violence, hypocrisy, greed and cruelty of the Victorian age. (Author Robert Gottlieb).

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Geografia	Professor(a): Maria Neusa	
Nome do Aluno: _____ N° _____		
Ano/série: 3 EM A B C	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06	

Conteúdo para estudo de Geografia **Ásia**

Características espaciais e regiões da Ásia:

- Ásia ocidental :
-
- Ásia Oriental:

Fazer a Leitura dos textos das páginas 02 até a 45 da apostila 2ºBimestre identificar e grifar as partes importantes.